



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ALIMENTAÇÃO NATURAL DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES NAS LAGOAS COSTEIRAS DO LESTE FLUMINENSE

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

BORGES; Ana Beatriz Basilio da Silva ¹, TUBINO; Rafael de Almeida ²

RESUMO

As lagoas costeiras são ambientes de transição entre o continente e o mar de elevada importância ecológica e socioeconômica, servindo como habitats para diversas espécies de interesse comercial, entre elas, a corvina (*Micropogonias furnieri*) e a tilápia (*Oreochromis niloticus*). Entretanto, estes ecossistemas sofrem permanentes impactos antrópicos que alteram a sua estrutura e dinâmica original, o que pode afetar a pesca de pequena escala. Além disso, a introdução de espécies exóticas, como a tilápia, pode afetar a estrutura das comunidades nativas. O estudo da alimentação de peixes permite entender as interações tróficas de uma comunidade e a abundância de recursos alimentares no ambiente, permitindo formular estratégias de manejo e conservação. O objetivo deste estudo foi identificar a composição da dieta destas espécies em diferentes lagoas costeiras da costa leste do estado do Rio de Janeiro. Para isso, entre julho/2019 e dezembro/2020 foram coletados exemplares de ambas as espécies nas lagoas de Piratininga, Itaipu, Maricá, Saquarema e Araruama. Estes indivíduos foram medidos, pesados e o conteúdo estomacal foi analisado em laboratório, sob a autorização do Comitê de Ética no Uso de Animais (Nº do protocolo 23083.036320/2021-63). Os itens encontrados foram separados, quantificados, pesados e identificados ao menor nível taxonômico possível. A fim de identificar o grau de importância de cada item na dieta das espécies, o Índice Alimentar foi aplicado aos dados. O diagrama de Amundsen foi utilizado para analisar a estratégia alimentar da corvina. Nos 55 estômagos analisados de corvina (comprimento total entre 17,0 e 55,6 cm) foram registrados como itens alimentares: peixes, crustáceos, artrópodes, moluscos, anelídeos, nematódeos, algas filamentosas, material vegetal, além de material sintético (microplástico), matéria orgânica digerida (MOD) e sedimento. Os itens alimentares mais importantes na Lagoa de Araruama foram camarões peneídeos, bivalves e sedimento, enquanto que na Lagoa de Saquarema os principais itens foram MOD, *Cetengraulis edentulus*, camarões e nematódeos. Nas 36 tilápias provenientes das

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, anabeatrizbasilio30@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, rattubino@gmail.com

Lagoas de Piratininga, Itaipu e Maricá (12,5 a 32,0 cm) verificou-se o consumo de sedimento lodoso, MOD e algas filamentosas. O sedimento lodoso foi o item mais consumido nas lagoas de Maricá e Piratininga. Já na Lagoa de Itaipu, MOD foi o único item registrado nos estômagos. Verificou-se pouca variação na composição da dieta da corvina entre as duas lagoas e não houve diferenças na dieta da tilápia entre as lagoas analisadas. Os resultados gerados indicam que a corvina apresenta um espectro alimentar amplo nos ambientes lagunares, consumindo uma variedade de presas, o que indica um comportamento alimentar generalista. A tilápia apresentou um comportamento tipicamente detritívoro nas lagoas. É possível concluir que as duas espécies apresentam diferentes estratégias alimentares. A corvina mostrou ser um predador carnívoro generalista-oportunista que consome presas disponíveis, ocupando um nível intermediário na teia alimentar lagunar, enquanto a tilápia mostrou ser predominantemente detritívora, alimentando-se de sedimento e MOD, ocupando o nível trófico inferior. Estes diferentes hábitos alimentares diminuíram a sobreposição de nicho trófico entre estas espécies, ou seja, diminuíram a competição entre elas. O código do referente projeto é PVB2096-2020.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta, Nível trófico, *Micropogonias furnieri*, *Oreochromis niloticus*

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, anabeatrizbasilio30@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, rattubino@gmail.com